

Cristina Moisão

- Licenciada em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa (1990)
- Especialista em Cirurgia Geral (2001)
- Post-graduação em Senologia pela Faculdade de Medicina da Universidade de Barcelona (2005)
- Assistente Convidada da cadeira de Cirurgia III da Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa (1996 a 2002)
- Médica no Hospital de Pulido Valente em Lisboa (1991 a 2002), Hospital Dr. Manoel Constâncio em Abrantes (2002 a 2004) e na Emergência do Hospital de S. Francisco Xavier em Lisboa (1990 a 2007)
- Actualmente trabalha como profissional independente, com especial dedicação à Emergência Cirúrgica
- Membro da Sociedade Portuguesa da Cirurgia Geral, da Sociedade Portuguesa de Senologia, do Núcleo de História da Medicina da Ordem dos Médicos e da International Society for the History of Medicine
- Dedicada ao estudo de História Medieval, História de Lisboa e História da Medicina
- Praticante desportiva de Vela (desde 1979)

Apresentações públicas de História da Medicina:

- **A Saúde e a Doença na Idade Média – Os Hospitais Medievais em Lisboa** (Núcleo de História da Medicina da Ordem dos Médicos, Lisboa, 2013 / Medicina na Beira Interior da Pré-história ao Século XXI - XXV Jornadas de Estudo, Castelo Branco, 2013)
- **Instrumentos cirúrgicos do séc. XVIII** (Núcleo de História da Medicina da Ordem dos Médicos, Lisboa, 2013)
- **Alcaçarias da Alfama** (Sociedade de Geografia da Lisboa, Lisboa, 2014 / Universidade Intergeneracional de Benfica – Disciplina de História de Lisboa, Lisboa, 2015)
- **Médicos e Cirurgões no Portugal Medieval** (Medicina na Beira Interior da Pré-história ao Século XXI - XXVI Jornadas de Estudo, Castelo Branco, 2014)
- **Medicina na Idade Média** (Universidade Sénior de Alcântara, Lisboa, 2014)
- **O Ensino da Medicina no Portugal Medieval** (Direcção de Serviços de Documentação e de Arquivo da Secretaria-Geral do Ministério da Educação e Ciência, Lisboa, 2015)

Publicações de História da Medicina:

- Moisão C., *A propósito do encerramento dos Hospitais de Lisboa – um desabafo de alma*, Revista da Ordem dos Médicos, Ano 28, Nº 130, Maio 2012, Edição Ordem dos Médicos, Lisboa, 2012, pg. 73-74
- Moisão C., *Hospitais Medievais de Lisboa – 1ª parte*, Revista da Ordem dos Médicos, Ano 28, Nº 133, Setembro 2012, Edição Ordem dos Médicos, Lisboa, 2012, pg. 68-73

- Moisão C., *Hospitais Medievais de Lisboa – 2ª parte*, Revista da Ordem dos Médicos, Ano 28, Nº 134, Outubro 2012, Edição Ordem dos Médicos, Lisboa, 2012, pg. 78-81
- Moisão C., *Hospitais Medievais de Lisboa – 3ª parte*, Revista da Ordem dos Médicos, Ano 28, Nº 135, Novembro 2012, Edição Ordem dos Médicos, Lisboa, 2012, pg. 68-72
- Moisão C., *O escorbuto na Armada de Vasco da Gama*, Revista da Ordem dos Médicos, Ano 30, Nº 152, Julho-Agosto 2014, Edição Ordem dos Médicos, Lisboa, 2014, pg. 80-81
- Moisão MCP, *A Saúde e a Doença na Idade Média – Os Hospitais Medievais de Lisboa*, Medicina na Beira interior, da Pré-História ao Século XXI, nº 28, Novembro 2014, RVJ Editores, Castelo Branco, 2014, p. 135-138

Medicina na literatura medieval portuguesa

Resumo:

Ainda antes da formação definitiva da nossa nacionalidade, encontramos um rico espólio de literatura muçulmana, de difícil interpretação dada a dificuldade linguística, mas na qual encontramos um exemplo de referência à arte de curar.

A Literatura medieval portuguesa pode classificar-se em género lírico e género narrativo, uma vez que o género dramático surge em Portugal mais tardiamente.

Dentro do género lírico, identificamos a literatura trovadoresca galego-portuguesa, com os seus componentes lírico (cantigas de amor e cantigas de amigo) e satírico (cantigas de escárnio e cantigas de maldizer), a que se somam outros menos importantes – tenção, pranto, lai e pastorela; neste trabalho apresentam-se duas cantigas que nos transmitem assuntos relacionados com a Medicina da época.

Quanto ao género narrativo, encontramos um período inicial em que se desenvolveram obras de feição religiosa e didáctica, social e moral, às quais fomos buscar dois dos principais exemplos de prosa nobiliástica: o *Livro da Montaria* da autoria de D. João I e o *Leal Conselheiro*, escrito por D. Duarte. Mais tardiamente surgem os primeiros ensaios históricos, dos quais se destacam os cronicões, os livros de linhagens ou nobiliários, as novelas ou romances de cavalaria e as crónicas, sendo que colhemos nestas últimas algumas referências à prática médica, da autoria de Fernão Lopes. Fomos ainda buscar a um roteiro de viagem atribuído a Álvaro Velho, uma outra alusão a patologia comum destes tempos.

Por último, será feita referência à uma causa de mortalidade que muito atormentava o país durante o período medieval.

Demonstramos assim, através de exemplos seleccionados, que existem várias alusões do foro da Medicina na literatura medieval portuguesa, que poderão ser úteis ao estudo mais pormenorizado da doença, das terapêuticas médicas e técnicas cirúrgicas em uso no Portugal medievo